

Projeto de Intervenção

2021/2025

Concurso prévio à eleição do Diretor

Aviso nº 8224/2021 de 4/05/2021 do Diário da República

Célia Maria Bernardo Pereira Simões

INDÍCE

SIGLAS.....	2
PREÂMBULO	3
A. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
B. IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE MELHORIA	5
C. PROJETO.....	6
1. VISÃO, MISSÃO E VALORES.....	6
2. METAS	7
3. LINHAS ORIENTADORAS DA AÇÃO	8
4. PLANO ESTRATÉGICO	10
D. CONCLUSÃO	16
BIBLIOGRAFIA	17

SIGLAS

AEC – Agrupamento de Escolas de Celeirós

EB – Escola Básica

DAC – Domínios de Autonomia Curricular

DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação

ME – Ministério da Educação

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PE -Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Celeirós

PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

“Uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida.”

Sócrates

PREÂMBULO

Tendo em consideração o procedimento concursal prévio à eleição do Diretor para o Agrupamento de Escolas de Celeirós (AEC), conforme estipulado no Aviso n.º 8224/2021 de 4 de maio, publicado no Diário da República, 2.ª série, nº 86 de 4 de maio de 2021 e o preceituado nos artigos 21.º e 22.º e 22.º - A do Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho, venho submeter, para apreciação do Conselho Geral do AEC, o presente Projeto de Intervenção.

O cargo de Diretor é de suma exigência e de enorme responsabilidade, carecendo de conhecimentos alargados em múltiplas áreas, desde logo as de âmbito de gestão e administração organizacional e financeira, mas também de gestão de recursos humanos e obviamente pedagógicos. O percurso que tenho realizado teve sempre em conta estes pressupostos, pelo que a aposta na atualização constante é um dos meus apanágios.

A apresentação deste Projeto tem por base a larga experiência que possui no desempenho do cargo de Diretora deste Agrupamento e o profundo conhecimento da realidade da comunidade educativa em geral e da escolar em particular.

Os objetivos traçados no anterior Projeto de Intervenção e também no Projeto Educativo, e os resultados que até ao momento já se alcançaram, bem como a perspetiva extremamente positiva que permite traçar do alcance das metas no final do quadriénio, consubstanciam um rumo de sucesso, que dá força e sustenta a pertinência de apresentação deste novo Projeto.

Foram várias as transformações introduzidas nestes últimos anos no AEC, novos caminhos e projetos, que só puderam ser efetivados porque foram abraçados pela comunidade educativa. Uma comunidade que se envolveu positivamente no projeto traçado, na construção de um AEC cada vez melhor e mais “seu”.

Ao longo dos anos, pude contar sempre com uma fantástica equipa de trabalho, dos elementos de equipa, aos docentes e não docentes, facto que tornou “bem mais fácil e simples” gerir estes anos de grande exigência, e em particular os últimos tempos de grande esforço, incerteza e de adaptação constante.

Não posso também deixar de referir o papel decisivo das lideranças intermédias e dos coordenadores de estabelecimento, que souberam dar resposta às contínuas e crescentes tarefas e responsabilidades que lhes eram solicitadas, contribuindo de forma decisiva para a construção de um Agrupamento que deseja ser uma referência no território educativo de Braga.

Assim, consciente dos desafios e do que eles representam e do potencial dos recursos existentes, apresento a minha candidatura, movida pela vontade de continuar a dignificar a Escola, envolvendo todos nesta missão maior, a de Educar!

A. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Celeirós, criado em 2001, é uma unidade orgânica constituída por sete núcleos educativos, Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Celeirós, EB de Cruz, EB de Garapôa, EB de Figueiredo, EB de Escudeiros, EB de Guisande e Jardim de Infância de Lamas, cujo território educativo se estende pelas ainda oito freguesias de Celeirós, Escudeiros, Figueiredo, Guisande, Lamas, Oliveira S. Pedro, Santo Estêvão e S. Vicente, todas elas localizadas a sul do concelho de Braga e a que corresponde uma área de 18,97Km². Trata-se de um território educativo, cujo meio é um misto de zona urbana, de subúrbio de Braga e outra marcadamente rural. Apresenta alguma dispersão, distando alguns estabelecimentos de educação e ensino da escola sede cerca de 11 km.

Pese embora o território diretamente afeto a esta unidade, certo é que o Agrupamento acolhe alunos de um número bem mais alargado de freguesias, cerca de 37, no atual ano letivo, quase na sua generalidade do concelho de Braga, mas alargando ainda aos concelhos de Vila Nova de Famalicão e Guimarães. Considero esta abrangência, que regista um aumento significativo face aos últimos anos, uma mais-valia, num momento em que a Escola tem vindo a perder alunos, muito pela efetiva diminuição da natalidade. Assim, verifica-se uma redução de cerca de 5 % face a 2017/2018, pese embora se venha a verificar um aumento na educação pré-escolar, que configura uma eventual inversão na tendência a longo prazo.

Os alunos que frequentam o Agrupamento são maioritariamente portugueses, com uma franja muito residual de estrangeiros, pertencentes a sete nacionalidades, sendo mais expressiva a comunidade brasileira.

No que diz respeito ao número de alunos que beneficia de apoio socioeconómico, ele é atualmente de 35 %, no ensino básico.

Ao nível da escolarização, o nível de habilitações dos encarregados de educação tem sofrido uma evolução positiva. Este indicador repercute-se nas suas expectativas em relação às finalidades da escola, colocando nesta instituição a esperança de um futuro promissor para os seus filhos.

Torna-se, por isso, um desafio mobilizar a escola para a formação destes jovens em resposta às legítimas expectativas das suas famílias, o que nos remete para uma escola que garanta efetivas condições de ensino e de aprendizagem e o sucesso escolar.

“O poder de questionar é a base de todo o progresso humano.”

Indira Gandhi

B. IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE MELHORIA

Porque não existem organizações perfeitas e nenhuma ação se funda no nada, este projeto tem como ponto de partida o conhecimento do atual estado de desenvolvimento e ação do AEC e as orientações, estudos e políticas educativas vigentes na área da Educação.

Uma escola só pode conhecer-se verdadeiramente se usar a prática reflexiva e a autoavaliação, ciente de que esta tem “como finalidade última contribuir para a melhoria eficaz da escola”¹. Assim, e pese embora o desencontro temporal em que esta candidatura é apresentada face ao momento de apresentação do relatório final do processo de autoavaliação do Projeto Educativo, os vários documentos produzidos ao longo do quadriénio (Relatórios parcelares de avaliação do Plano de Ação do Projeto Educativo; Relatórios dos Planos de Atividades; Relatório do PNPSE; Relatórios de Projeto de Intervenção e de Avaliação da Diretora), permitem um olhar crítico e sustentado sobre o estado da Escola e, conseqüentemente, possibilitam detetar as suas fragilidades, bem como traçar um plano de ação.

Consciente que será de maior rigor e fiabilidade o resultado que se obterá após a triangulação dos diversos olhares da comunidade educativa, porque como diz Peter Berger (2002), às vezes *“as coisas não são o que parecem ser”*, mas porque são campo de análise neste projeto, apresento aquelas que considero serem as principais áreas de melhoria do Agrupamento.

Áreas de Melhoria

- ❖ Padrões de qualidade de sucesso, definidos tendo por base o sucesso pleno.
- ❖ Posicionamento do Agrupamento face aos indicadores de desempenho dos alunos, definidos ao nível central.
- ❖ Estratégias de ensino orientadas para o desenvolvimento do perfil dos alunos.
- ❖ Práticas de avaliação da aprendizagem - avaliação pedagógica.
- ❖ Prestação de serviços especializados e multidisciplinares.
- ❖ Qualidade das infraestruturas e equipamentos.
- ❖ Padrões de qualidade de envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos e das famílias com a escola.

¹Alaíz, Góis e Gonçalves (2003:30)

“Importante na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade e convivência.”

Paulo Freire

C. PROJETO

1. VISÃO, MISSÃO E VALORES

A visão para o Agrupamento de Escolas de Celeirós, é a de que este seja um Agrupamento de referência a nível educativo e formativo.

Enquanto unidade orgânica que abarca a Educação Pré-escolar e o ensino básico até ao 9º ano de escolaridade, o Agrupamento de Escolas de Celeirós, deverá proporcionar a todas as crianças e jovens um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento das competências essenciais para o prosseguimento de estudos, a par do desenvolvimento de valores fundamentais ao crescimento ético e saudável enquanto seres humanos e cidadãos críticos e responsáveis.

Numa resposta que tem de ser compatível com o desígnio desta geração global, impõem-se uma escola que garanta a qualidade do ensino, a oportunidade de aprendizagens efetivas, que desenvolva e potencie o máximo de cada criança e jovem, contribuindo para que estes sejam felizes e, no futuro, sejam indivíduos socialmente integrados, com capacidade de adaptação à mudança e capazes de tomar e assumir decisões livres, conscientes e fundamentadas sobre a sua vida e o mundo que os rodeia.

Esta é a escola que quero que seja o Agrupamento de Escolas de Celeirós e esta é, portanto, a minha Missão!

Sabendo-se que a escola desempenha um papel central no desenvolvimento das crianças e jovens, numa idade que é a de maior influência na sua construção basilar como individuo, ela é um lugar chave para o desenvolvimento de valores essenciais à construção da geração futura. Numa altura em que tanto se fala de uma “crise de valores”, o AEC quer assumir um papel central e desenvolver a sua ação no sentido de educar para a dignificação da pessoa humana e a sustentabilidade do planeta, tendo por base os valores da Liberdade; Responsabilidade; Integridade; Inclusão; Tolerância; Cidadania; Solidariedade; Participação; Curiosidade; Inovação e a Excelência.

Considero que para a concretização destes propósitos é de extrema importância que haja por parte da comunidade escolar a real apropriação e implementação do Perfil dos Alunos à Saída da escolaridade Obrigatória, referencial que considero de máximo revelo e significado para se alcançar uma educação para o futuro.

2. METAS

Todo o trabalho a desenvolver nos próximos quatro anos terão como referência a visão que tenho para o AEC- ser um Agrupamento de referência a nível educativo e formativo. Deve, por isso, ser uma escola que os alunos gostam de frequentar, em que os docentes e assistentes gostam de trabalhar e onde os encarregados de educação gostam de inscrever os seus educandos, não apenas pela qualidade do serviço educativo que oferece, mas também, pela capacidade de articulação e envolvimento com o meio exterior, pela diversidade e natureza inovadora dos seus projetos, pelo valor e respeito manifestado por todos os seus membros e parceiros, pelo seu clima organizacional e segurança e pelas estratégias de promoção do sucesso educativo que desenvolve.

Assim, para que a Escola se torne singular e permita o reconhecimento do seu valor na comunidade, procuraremos agir numa vertente cada vez mais autónoma, com respeito pelos princípios chave de rigor e exigência, numa cultura de afetividade, trabalho e responsabilidade com vista a alcançarmos a qualidade que desejamos.

Neste propósito, deveremos trabalhar para a implementação de uma pedagogia da efetividade, onde a eficácia e a eficiência estejam presentes. Uma pedagogia efetiva, que garanta os resultados esperados, focando a sua ação nos resultados, mas sem, no entanto, desviar o olhar do processo, que deve ser adequado aos objetivos educacionais, tendo em consideração cada criança/jovem, na sua individualidade enquanto ser único.

Assim, as metas a atingir, passarão por sermos capazes de ser efetivos:

- Assegurando que cada aluno atinja os padrões mais elevados que lhe sejam possíveis;
- Promovendo o progresso dos alunos, para além do esperado;
- Promovendo um desenvolvimento global, harmonioso e feliz;
- Assegurando uma educação para o futuro;
- Melhorando, ano após ano.

3. LINHAS ORIENTADORAS DA AÇÃO

A Escola tem de ter sempre presente na sua ação a Lei de Bases do Sistema Educativo e todos os restantes referenciais legislativos que lhe dão o suporte legal para a ação, nos diferentes domínios e áreas de gestão e administração da Escola. Não obstante, importa que, dentro dos nossos limites de autonomia, sejamos capazes de a usar e ousar, definindo os pilares e as linhas mestras para o Agrupamento.

As linhas de ação da Escola têm sempre por base o direito à educação de todas as crianças e jovens, mas devem ter forma própria e serem adaptadas à realidade dos dias de hoje e ao meio em que se inserem.

Considero que na atualidade, tal como já, curiosamente, o considerava no passado *Jean Piaget*, “O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola.”

Assim, as linhas orientadoras da ação terão de possibilitar desenvolver este ideal, que vai de encontro ao preconizado nos mais recentes referenciais, como sejam o Decreto-Lei n.º 54/2018, o Decreto-Lei n.º 55/2018 e o PASEO.

As crianças e jovens que temos hoje na Escola, já nasceram com os dispositivos tecnológicos no centro da sua vida. São certamente, até hoje, a geração mais conectada, com a máxima informação, que viajam sem filtro nem limite nas redes sociais, que “consume” fake news, que influencia marcas e que cria o futuro!

A Escola tem de dar resposta a esta geração e, para isso, precisa de orientar estes jovens e dar-lhes o suporte e as ferramentas essenciais para que eles se possam mover nestes novos cenários e estejam preparados para os riscos, mas também para as novas e imensas oportunidades que a sociedade lhes proporciona. Temos de os preparar para o futuro: o desconhecido, a diferença e o imprevisto. Temos de os poder dotar de ferramentas sociais e emocionais para lidar com o confronto da informação dos média e os problemas mundiais. Precisamos de jovens com consciência deste mundo global e dos problemas que afetam a nossa sustentabilidade e o planeta e se interessem e hajam.

Sendo que a Escola não deve perder a sua essência, tem, contudo, de mudar o seu paradigma e ir ao encontro desta nova geração. Missão difícil e exigente a da Escola, sempre o foi, mas talvez nunca como hoje, porque o fosso e a “desvantagem” face à sociedade são muitíssimo grandes.

Os alunos precisam de saber explorar com pensamento crítico e saber inovar e criar. Para tal a Escola tem de apostar numa educação que promova a resolução de problemas, a exploração, a experimentação, o trabalho em equipa e o debate de ideias.

Importa ensinar os alunos a saber lidar com a frustração, promover a autorregulação, o esforço, a resiliência e a saberem definir metas e conquistar objetivos, sem nunca descuidar os valores humanistas de referência.

Os nossos jovens, mais do que memorizar, agregam informação e transformam-na em conhecimento. Vivem diariamente e constantemente em rede, pensam em rede e usam a inteligência coletiva, ainda que por vezes não a reconheçam ou tenham consciência disso.

O pensamento linear entrou em declínio! A escola instrutora entrou em declínio!

Temos de sair da nossa zona de conforto, pais, professores e alunos, temos de nos desafiar!

Com base nestes pressupostos, considero que as principais Linhas de Ação que devem orientar o trabalho do AEC são as seguintes:

- ❖ Definir um currículo, que:
 - i. aposte em dinâmicas de ensino e aprendizagem assentes numa perspectiva investigativa, de resolução de problemas e de trabalho em equipa;
 - ii. assuma a avaliação como componente indissociável do ciclo constituído pelo ensino e a aprendizagem, isto é, uma avaliação contextualizada;
- ❖ Promover a integração e inclusão de todos os alunos, desenvolvendo as suas potencialidades e dando resposta às suas expectativas e necessidades;
- ❖ Promover relações de confiança dos alunos com os seus pares, os docentes e outros atores internos ou externos, impulsionadoras do seu desenvolvimento global;
- ❖ Incrementar a participação e desenvolvimento dos alunos em projetos e ações nacionais e internacionais que permitam desenvolver a liderança, a autonomia, a reflexão, a partilha e o respeito pelas diferenças;
- ❖ Integrar os profissionais em grupos e redes de trabalho e partilha, internas e externas, que permitam a troca de experiências, a reflexividade e o enriquecimento pessoal;
- ❖ Reforçar a relação e as parcerias com os pais e a comunidade, como garantia de suporte de qualidade no cumprimento da missão traçada;
- ❖ Eleger as grandes áreas/temáticas da agenda internacional, como a Agenda 2030, como referenciais das atividades e temáticas transversais a nortear os planos de atividades;
- ❖ Reforçar as literacias de todos os elementos da Comunidade Escolar, nomeadamente a digital.

4. PLANO ESTRATÉGICO

O estabelecimento do Plano estratégico deve ter por base a Missão e a Visão definidos para o AEC. No concreto, é partido das áreas de melhoria, focando nas metas a atingir e com as linhas orientadoras da ação como referencial que se constrói este plano.

O plano foca-se no essencial, pelo que não pretende ser um elenar de todas as estratégias /linhas de ação que norteiam a ação da Diretora, dado que no seu dia-a-dia, são múltiplas e variadas as que congrega na sua atuação. A demais, considerou-se ainda, que as atividades que se têm vindo a revelar de sucesso e aquelas cuja avaliação se considere positiva no final da avaliação do PE, deverão ser mantidas e há desde já a assunção da sua integração no plano.

O plano que apresento dá primazia a três áreas chave: Sucesso Educativo, Relação Escola-Meio e Recursos.

A implementação das estratégias terá, na sua globalidade, o seu início coincidente com o início do mandato e o ano letivo 2021/2022. A finalização do ano letivo 2020/2021, em que nos encontramos, é de extrema importância, pois serão definidas as novas estruturas intermédias e o Conselho Pedagógico, será avaliado o PE e iniciar-se-á a construção do novo, prepara-se o novo RI, aprovar-se-ão os planos curriculares e o plano de ação e tudo isto condicionará fortemente a preparação e organização do novo ano letivo.

Por conseguinte, será a partir de 2021/2022 e até ao final do quadriénio, que se irá proceder a uma consolidação das estratégias/linhas de ação apresentadas, ou, eventualmente, ao arranque daquelas que não tenham podido avançar, sempre suportadas numa monitorização e acompanhamento sistemático da sua execução, de modo a que se possam promover eventuais ajustes a este plano inicial.

A- Sucesso Educativo	
Objetivos	Estratégias/linhas de ação
<p>Resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Aumentar os padrões de qualidade de sucesso, definidos tendo por base o sucesso pleno. ❖ Aumentar os níveis de sucesso, nomeadamente a Matemática. ❖ Garantir um posicionamento igual ou superior à média nos resultados alcançados, a nível nacional, pelas escolas do mesmo “perfil”, ao nível: <ol style="list-style-type: none"> i. Da taxa de retenção ou desistência; ii. Da taxa de percursos diretos de sucesso; iii. Da taxa de alunos com ASE que obtêm positiva nas provas nacionais após um percurso de sucesso. <p>Prestação de serviço educativo</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Garantir o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO. ❖ Assegurar a diversificação de modelos e práticas de ensino. ❖ Garantir a equidade e inclusão de todos os alunos. ❖ Implementar o modelo de avaliação pedagógica. ❖ Alargar os horizontes e o enriquecimento pessoal, social e académico dos alunos. ❖ Aumentar os padrões de qualidade de participação e envolvimento dos alunos no ensino e aprendizagem. 	<p>Ao nível do ensino e da aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> – Recurso privilegiado à metodologia de projeto e atividades experimentais. – Recurso privilegiado ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares e à criação domínios de autonomia curricular (DAC). – Implementar estratégias de manutenção de “clima” de sala de aula propícios à aprendizagem. – Envolver os alunos em projetos ou redes de parceria locais, nacionais ou internacionais. – Envolver os alunos em projetos transversais e multidisciplinares. – Promover a utilização das ferramentas digitais como recurso pedagógico. – Promover o uso de recursos educativos diversificados (Biblioteca, Centros de Recurso, salas de Informática). <p>Ao nível da avaliação (de e para as aprendizagens)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Definição de critérios de avaliação. – Diversificar as práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades. – Reforçar a implementação do projeto MAIA. – Implementar mecanismos de autorregulação das aprendizagens. – Promover a utilização das ferramentas digitais como mecanismo de autoregulação e de avaliação. – Garantir a qualidade e regularidade da informação devolvida aos alunos e aos encarregados de educação. – Promover momentos de discussão e reflexão sobre avaliação com alunos, docentes e encarregados de educação. <p>Ao nível de promoção da equidade e inclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> – Implementar práticas de promoção da excelência escolar. – Implementar a projetos de Tutoria e de Mentoria. – Garantir o funcionamento de uma sala de estudo. – Garantir as modalidades de apoio previstas nos Planos Individuais dos alunos. – Fortalecer os serviços Técnico-pedagógicos e a sua atuação ao nível da intervenção precoce. – Reforço das Equipas Multidisciplinares.

❖ Aumentar os padrões de qualidade do envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos .

- Promover ações para melhorar as competências de literacia dos alunos.
- Apostar num programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos.
- Formalizar candidaturas a projetos de combate ao insucesso escolar.
- Criar atividades estimulantes e diversificadas de enriquecimento curricular.
- Garantir a oportunidade de participação dos alunos em atividades artísticas, culturais, desportivas e patrimoniais.
- Elaborar um plano de atividades, que integre as grandes questões nacionais/mundiais.

Ao nível organizacional

- Organizar os espaços educativos para permitir novas metodologias.
- Implementar a coadjuvação pedagógica com o foco no desenvolvimento de dinâmicas de ensino e aprendizagem ativas e na promoção do sucesso escolar.
- Implementar o desdobramento de turmas com o foco no desenvolvimento das componentes práticas e experimentais das disciplinas.
- Implementar mecanismos de regulação por pares na prática docente.
- Diversificar os mecanismos de trabalho colaborativo entre os docentes.
- Reforçar as práticas de trabalho colaborativo ao nível das diferentes estruturas educativas (Departamentos, Grupos Disciplinares, Conselhos de Turma, Conselho de Ano).
- Mobilizar os docentes para a realização de formação contínua direcionada para as prioridades pedagógicas do Agrupamento.
- Apostar na oferta formativa sobre a importância da escola e a valorização do saber para alunos, pais e encarregados de educação.

B- Relação Escola - Meio

Objetivos	Estratégias/linhas de ação
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aumentar os níveis de envolvimento da comunidade educativa e em particular dos pais e encarregados de educação na vida da Escola. ❖ Abertura da Escola ao meio. ❖ Garantir formas de comunicação eficazes com o exterior. ❖ Projetar a imagem do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> – Elaborar um plano de atividades, que mobilize a participação dos elementos da comunidade educativa. – Desenvolver projetos que envolvam a comunidade educativa (ex: continuidade do CeleiNós). – Promover reuniões, com os Pais e Enc. de Educação para discutir as políticas e o funcionamento da escola. – Garantir horários de funcionamento ajustados às necessidades das famílias. – Promover o estabelecimento de protocolos (locais, regionais, nacionais ou internacionais) no âmbito da saúde, desporto, artes, cidadania, cultura, património ou do desporto. – Melhorar/diversificar os canais de comunicação escola-família e escola-meio (manter a Newsletter, Facebook ,...). – Melhorar a visibilidade, para o exterior, das atividades realizadas e dos projetos distintivos da escola (selos, prémios...). – Monitorizar o grau de satisfação da comunidade educativa. – Realizar reuniões periódicas da Diretora com os representantes de pais e encarregados de educação e as associações de pais. – Promover ações para e na comunidade local.

C - Recursos	
Objetivos	Estratégias/linhas de ação
<p>Recursos Humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Garantir a existência dos recursos humanos necessários para o desenvolvimento do Projeto. <p>Recursos Físicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Garantir elevados padrões de qualidade dos espaços educativos. ❖ Garantir a qualidade e a diversidade dos recursos educativos. <p>Recursos Financeiros</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Garantir os recursos financeiros necessários para o desenvolvimento do Projeto e a garantia do bom funcionamento das escolas. 	<p>Ao nível das pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> – Diligenciar junto da DGEstE e da Autarquia para a colocação de recursos humanos: Pessoal não docente e docentes/técnicos para a constituição de equipas multidisciplinares . – Diligenciar junto da DGEstE e da Autarquia para a colocação de apoio Técnico Informático. – Garantir uma gestão dos recursos tendo em conta as suas potencialidades e motivações. <p>Ao nível das infraestruturas e equipamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Diligenciar junto da DGEstE e da Autarquia, para a colocação/manutenção/melhoria de recursos diversificados (materiais e equipamentos) no apoio ao processo educativo. – Diligenciar junto do ME e da Autarquia para o apetrechamento com material informático e a melhoria das infraestruturas da rede de Internet. – Dotar as escolas do 1º ciclo com espaços próprios/apropriados para o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular. – Garantir a existência do material necessário ao bom desenvolvimento das atividades. – Garantir a existência do equipamento necessário ao bom funcionamento dos estabelecimentos de ensino. – Promover iniciativas e o estabelecimento de parcerias/protocolos que permitam a aquisição de materiais ou equipamentos. – Melhorar as condições de funcionamento, segurança e bem-estar dos estabelecimentos nomeadamente: <ol style="list-style-type: none"> i. colocação de intercomunicadores nas EB; ii. luminação nos espaços exteriores das escolas; iii. reforço dos espaços de recreio coberto das EB e JI; iv. manutenção/instalação de parques infantis dos JI; v. colocação de rede em parte dos muros da EB 2.3; vi. pintura do parque de estacionamento da EB 2.3;

- vii. Criar/manter os espaços verdes e os espaços interiores e exteriores humanizados e apelativos.
- Implementar mecanismos de co-responsabilização da comunidade na conservação dos espaços e equipamentos.
- Reforçar as políticas ecológicas e ambientais, através das medidas adotadas e aplicadas no funcionamento das escolas, nomeadamente:
 - i. reforçar a política dos 7 R's;
 - ii. incentivar à mobilidade sustentável;
 - iii. minimizar consumos de água, luz, papel, detergentes, ...;
 - iv. minimizar desperdícios.
- Garantir as condições de saúde, bem-estar e segurança.
- Incrementar uma política de escola ecológica.

Ao nível financeiro

- Apresentar candidatura a projetos que promovam apoios financeiros e/ou materiais.
- Promover o estabelecimento de parcerias/protocolos que permitam angariação de fundos .
- Promover iniciativas que permitam a angariação de verbas ou bens.
- Fazer uma gestão rigososa e eficaz das verbas.

*“Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada.
À parte disso, tenho em mim todos os sonhos do mundo...”*

Álvaro de Campos

D. CONCLUSÃO

O Projeto de Intervenção da candidatura que aqui se apresenta servirá de base para os documentos orientadores do Agrupamento que terão de ser elaborados, nomeadamente, o Projeto Educativo, o Plano Anual e Plurianual de Atividades, o Regulamento Interno, o Plano de Formação e o Plano de Transição Digital. Este não pretende ser, no entanto, elemento redutor dos mesmos, já que a Comunidade irá, como preconizado no Decreto-Lei nº. 75/200, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº. 137/2012, participar na sua elaboração e poderão surgir novos e relevantes contributos para a construção dos mesmos. Importa assegurar que os documentos estruturantes traduzem a participação e o sentir da comunidade e se articulam de forma coerente entre si, permitindo um sentido de ação concordante com a Visão, Missão e Valores definidos.

Para por em prática o Projeto e levar a Escola ao seu desígnio, pretendo ter uma comunidade motivada e implicada, em que a inclusão e a valorização da participação de todos são fundamentais.

O estilo de liderança que preconizo, liderança estratégica, que enfatiza o comportamento ético, as decisões baseadas em valores e em elevadas expectativas, deverá ser capaz de mobilizar os diferentes atores, regulando processos complexos de compatibilização de interesses, motivações e estratégias necessários à construção e implementação de um projeto comum.

Enquanto diretora, cabe-me liderar o processo de implementação do Projeto de Intervenção aqui apresentado e garantir a concretização e cumprimento dos seus objetivos. Entendo como natural e fundamental a prestação de contas e ela será assegurada por uma monitorização e avaliação sistemática das atividades realizadas, o que permitirá à comunidade, particularmente através do seu Conselho Geral, o acompanhamento e avaliação do processo.

Tendo por base o ponto de partida em que se encontra o AEC, contando com o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, nomeadamente nos últimos anos, a evolução obtida e o patamar de sucesso e dinâmicas já alcançados, aliado aos recursos humanos de excecional valor que a escola possui, estou confiante que eu e a minha equipa teremos as melhores condições para conduzir o Agrupamento ao lugar de referência que almeja e merece.

BIBLIOGRAFIA

- . Alaíz ,V.,Góí,E., e Gonçalves, C. (2003). *Auto-avaliação de Escolas –pensar e praticar*. Porto:Edições ASA.
- . Berger, P. L. (2002). *Perspetivas Sociológica -Uma Visão Humanística*. Petrópolis: Editora Vozes.
- . Blanchard, K., Carew, D., Parisi-Carew, E. (1992). *O gestor um minuto e a formação de equipas*. Lisboa: Editorial presença.
- . Guerra, M. (2002). *Entre Bastidores. O lado oculto da organização escolar*. Porto: Edições ASA.

Legislação

- Lei nº 46/86 de 14 de outubro, alterado pela Lei n.º 115/97 de 19 de setembro e pela Lei nº 49/2005 de 30 de agosto – Lei de Bases do Sistema Educativo
- Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho – Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de ensino
- Decreto-Lei n.º 41/2012 de 21 de fevereiro – Estatuto da Carreira Docente
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens
- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho - Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Outros Documentos

- Carta Educativa de Braga
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Celeirós
- Relatórios de Auto-avaliação do Plano de Ação Estratégico do PE

Celeirós, 11 de maio de 2021

A Candidata

Célia Maria Bernardo Pereira Simões